

## **Caracterização do uso público turístico no Parque estadual da Ilha do Mel<sup>1</sup>**

Oswaldo Dias dos Santos Junior<sup>2</sup>

Faculdades Integradas Curitiba

**Resumo:** O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação têm cada vez mais exposto a ação e interferência do homem estas áreas de grande importância e interesse ecológico. Fato que em muitos casos leva a discussão pública os níveis desejados de visitação em relação às restrições específicas de cada categoria segundo a regulamentação SNUC. Com a dificuldade de implantação de estruturas e regulamentação adequada para coibir excessos, e promover a educação ambiental por intermédio do ecoturismo, as unidades de conservação sofrem de forma mais agressiva os efeitos causados pela visitação desordenada em suas áreas. Esta artigo expõe as principais características relativas ao uso público turístico no Parque Estadual da Ilha do Mel através da observação das necessidades, expectativas e comportamento de seus visitantes.

**Palavras-chave:** Uso público; turismo; unidades de conservação.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado ao GT “Recursos Naturais e Turismo” do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do MERCOSUL – Caxias do Sul, 7 e 8 de julho de 2006.

<sup>2</sup> Professor do curso de Turismo das Faculdades Integradas Curitiba [www.faculdadescuritiba.br](http://www.faculdadescuritiba.br), graduado em turismo pela Universidade Paulista – UNIP [www.unip.br](http://www.unip.br), mestrando em Turismo e Hotelaria pela Universidade do Vale do Itajaí – Univali [www.univali.br](http://www.univali.br).

## 1. Introdução

O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação tem aumentado nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1980 com o aumento das preocupações com relação às questões ambientais. A partir do conceito de Ecoturismo, as atividades turísticas que utilizam estas áreas naturais, deveriam incluir ações que possibilitassem a educação e interpretação ambiental.

As unidades de conservação têm ficado mais expostas a estas ações e aos impactos decorrentes da urbanização nas suas áreas de entorno, assim como, com a presença em massa de visitantes que não estão muitas vezes sensíveis aos objetivos e a importância destas áreas.

Como muitas vezes a noção dos visitantes está muito distante do conceito de ecoturismo, a proposta deste artigo é justamente estudar as características do uso público no Parque Estadual da Ilha do Mel.

Segundo a Secretaria Estadual de Meio Ambiente e o Instituto Ambiental do Paraná, a falta de um programa ordenado de turismo, assim como a falta de uma definição quanto à vocação turística da Ilha do Mel e a sazonalidade característica dessa atividade são potenciais geradores de problemas e conflitos na área do parque e no seu entorno (SEMA/IAP, 2004).

Segundo a Organização Mundial do Turismo (2001), o ecoturismo é proporcionalmente o segmento turístico que mais vem crescendo no mundo, em virtude da divulgação massiva dos lugares exóticos e da exaustão sofrida pelo turismo convencional. No âmbito global, já na década de 1990, enquanto o turismo convencional crescia 4% ao ano, o ecoturismo aumentava em torno de 30% no mesmo período (CEBALLOS-LASCURÁIN, 1993). Em decorrência de seus recursos naturais, estima-se que quinhentas mil pessoas pratiquem o ecoturismo no Brasil, gerando emprego para trinta mil trabalhadores diretos através de cinco mil empresas e instituições privadas (EMBRATUR, 2003).

Por outro lado, com o elevado volume de recursos obtidos pelo setor, não são computados os danos socioambientais e socioculturais do turismo.

Entre os impactos negativos do turismo, os mais evidentes são representados pela degradação ambiental e paisagística. O turismo incentiva o crescimento da

população e a demanda por serviços e infra-estrutura, acompanhados pelo aumento da produção de lixo, poluição de rios e praias, como também alterações no relevo, na vegetação e na fauna.

## **2 As Unidades de Conservação da Categoria Parques**

O governo federal criou o Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) com base na Lei n.º 9.985, com os objetivos de contribuir com a manutenção da diversidade biológica e o desenvolvimento sustentável nas unidades de conservação através de ações de educação ambiental, recreação em contato com o ambiente natural e o turismo ecológico (IBAMA, 2005). Os Parques Nacionais, Estaduais e Municipais são classificados como unidades de conservação de proteção integral, sendo destinados a preservação dos ecossistemas naturais de relevância ecológica e beleza cênica e a realização de pesquisas científicas. A visitação pública é permitida, através de atividades de educação e interpretação ambiental, recreação e ecoturismo (COSTA, 2002).

Ainda segundo Costa (2002), os parques são considerados as áreas mais atrativas para o desenvolvimento de atividades de ecoturismo. No entanto, o uso público nestas unidades de conservação, está sujeito as normas estabelecidas no plano de manejo.

## **3 Caracterização do Parque Estadual da Ilha do Mel**

A Ilha do Mel possui uma área de aproximadamente 2.760 hectares, com um perímetro de cerca de 35 km, dividida em duas partes, formando um grande oito. As duas partes da ilha estão ligadas por um istmo e abrigam quatro comunidades principais (FIGUEIREDO, 1954).

Na porção norte da ilha está localizada a Estação Ecológica da Ilha do Mel, onde a visitação não é permitida e as áreas de ocupação foram retiradas (SEMA/IAP, 1996).

Ainda de acordo com Figueiredo (1954), a Ilha do Mel é quase toda circundada por praias. Constitui-se no principal centro turístico do Estado do Paraná e atrai milhares de visitantes no verão e feriados (SEMA/IAP, 1996).

A Ilha do Mel representa a principal referência turística para o litoral do Estado do Paraná, mesmo com sua pequena extensão territorial. Está localizada na entrada da

---

Baía de Paranaguá, e por suas características naturais, históricas e paisagísticas apresenta um grande potencial de compatibilizar o desenvolvimento do turismo (uso público), conservação e desenvolvimento social (SEMA/IAP, 1996).

Apesar de estar ligada administrativamente ao município de Paranaguá, a administração e fiscalização da Ilha do Mel é de responsabilidade do Instituto Ambiental do Paraná (IAP) e do Batalhão de Polícia Florestal / PMPR.

Segundo Paranhos Filho *et al.* (1994), a Ilha do Mel está entre a Ilha das Peças e Superagüi ao norte (Parque Nacional de Superagüi) e Pontal do Sul. Como a parte norte do litoral do Paraná está a maior parte de Floresta Atlântica preservada do litoral brasileiro, é importante destacar que a Ilha do Mel também está inserida no Complexo Estuarino do Lagamar (Iguape, Cananéia e Paranaguá), um dos mais importantes estuários do mundo (ESTADO DO PARANÁ, 1984).

O Parque Estadual da Ilha do Mel foi criado oficialmente em 22 de março de 2002, através do Decreto Estadual n.º 6.195, Segundo informações do Instituto Ambiental do Paraná (2004), a área total da estação é de 337,84 hectares, abrangendo a porção sul da Ilha do Mel. O principal objetivo da criação do parque é a proteção das espécies ameaçadas de extinção, mas também são preocupações do Instituto Ambiental do Paraná e da Secretaria Estadual de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, a proteção dos mananciais de abastecimento da ilha, dos sítios históricos e arqueológicos e a proteção da Floresta Atlântica e seus atrativos.

Segundo o Conselho de Desenvolvimento do Litoral Paranaense, órgão ligado a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, os principais problemas relacionados ao uso público na Ilha do Mel como um todo são a falta de programas para o ordenamento do turismo, a própria indefinição quanto a vocação turística da Ilha do Mel, a falta de infra-estrutura para os visitantes e a sazonalidade do turismo. Desta forma, o uso público e suas relações com os objetivos da gestão do Parque estadual da Ilha do Mel serão os temas principais desta proposta de pesquisa.

O Parque Estadual da Ilha do Mel encontra-se relativamente próximo a cidade de Curitiba e ao lado de municípios do litoral paranaense com intenso fluxo de turistas, o que contribui para o grande movimento de visitantes em seu interior. Além do fato das visitas na região acontecerem de forma espontânea desde muito antes da criação da unidade de conservação, ocorre que muitos empresários do setor turístico utilizam seus atrativos e recursos naturais das áreas de entorno para atrair mais turistas e aumentar sua

arrecadação na temporada. Portanto, apesar das características específicas deste tipo de unidade de conservação, onde é permitida a visitação, o desenvolvimento de atividades turísticas acontecem livremente, sem planejamento. Reverter esta situação e a única forma de manter a atividade turística na Ilha do Mel como alternativa econômica. A crescente necessidade das populações urbanas buscarem ambientes naturais tem contribuído ainda mais para que o número de visitantes no Parque Estadual da Ilha do Mel aumente nos fins de semana e feriados prolongados, como também nas férias de verão. Porém este aumento no fluxo de visitantes, prejudica as características naturais da área, principalmente nos pontos de maior interesse turístico, podendo com o passar do tempo até mesmo comprometer a qualidade da experiências dos visitantes.

#### **4. Metodologia**

Este artigo busca caracterizar o uso público do Parque estadual da Ilha do Mel como forma de contribuir para o manejo desta unidade de conservação. A realização desta pesquisa parte da análise de experiências concretas, por esta razão é de base empírica. Com relação ao caráter da pesquisa, Dencker (1998) comenta que as pesquisas relacionadas ao turismo podem ser qualitativas ou quantitativas. Neste sentido a autora destaca:

Tanto a pesquisa quantitativa quanto qualitativa são empíricas, pois com ou sem interpretação de dados, maior ou menor distância do objeto investigado, com dados mais ou menos esquematizados, a base é a realidade empírica, a observação dessa realidade por meio de métodos empíricos experimentais (DENCKER, 1998 p.61).

Desta forma, esta pesquisa será empírica de caráter quantitativo, mas com possibilidade de abordagem qualitativa para algumas análises. As perguntas fechadas receberão um tratamento estatístico, e em alguns aspectos de ordem qualitativa, ocorrendo através da observação do pesquisador e da percepção dos visitantes pesquisados. Com relação a pesquisa quantitativa, geralmente a amostra é probabilística e representativa, utilizando um instrumento de coleta de dados estruturado (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, uma vez que tentará estabelecer relações entre variáveis (GIL, 1991). Com relação a pesquisa descritiva em geral, a forma mais usual de apresentação é o levantamento, realizado geralmente através de um questionário (DENCKER, 1998).

---

Foram considerados apenas os visitantes que estiverem nos limites do Parque Estadual da Ilha do Mel ou nas praias de mar aberto no entorno da Unidade de Conservação, isto devido ao fato de que os visitantes necessitam atravessar o parque para ter acesso as praias localizadas na porção sul da Ilha do Mel, desta forma a amostragem será probabilística, sendo os visitantes escolhidos aleatoriamente para as entrevistas.

De acordo com Gil (1991 p.100) “para que os dados obtidos num levantamento sejam significativos, é necessário que a amostra seja constituída por um número adequado de elementos”, desta maneira foram entrevistados 121 visitantes entre os meses de janeiro e fevereiro de 2006.

## **5 Análise dos Resultados**

Neste capítulo são apresentados os resultados da pesquisa de campo aplicada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2006. Foram entrevistados 121 visitantes nas áreas de entorno do Parque Estadual da Ilha do Mel, sendo que a abordagem foi de forma aleatória e somente entrevistando uma pessoa por grupo de visitantes.

As entrevistas foram realizadas com a ajuda de cinco voluntários treinados quanto aos procedimentos da pesquisa e com relação aos procedimentos de abordagem dos visitantes. Isto permitiu que todas as localidades escolhidas para a coleta de informações fossem atendidas ao mesmo tempo, portanto, os questionários coletados até o momento foram distribuídos de forma aleatória, não sendo determinado um número específico de questionários para cada ponto do parque. Até mesmo pelo fato de que a lotação de cada um dos pontos de coleta varia de acordo com a semana do ano ou a proximidade de um feriado. Os pesquisadores percorreram as trilhas do parque e as praias localizadas no entorno para fazer as entrevistas, de forma que todos os principais pontos de concentração de visitantes fossem atendidos em cada uma das viagens até a Ilha do Mel. Para os visitantes que estavam reunidos com familiares ou amigos, o grupo era solicitado pelo pesquisador voluntário sobre quem poderia representar o grupo e responder as questões. Desta forma, nem sempre o visitante abordado foi o respondente.

As entrevistas foram realizadas somente nos domingos dos meses de janeiro e fevereiro, isto para permitir que ocorresse ao logo de uma semana a renovação dos

visitantes que eventualmente passassem mais tempo hospedados nas áreas de entorno do parque.

### 5.1 Características do Uso Público do Parque estadual da Ilha do Mel

Na tabela 1, a pergunta sobre a origem dos visitantes permitiu identificar se eventualmente o entrevistado tratava-se de um residente ou de fato um visitante. Nesta questão foram considerados visitantes até mesmo os residentes de outros municípios do litoral do Paraná, sendo considerados áreas de entorno do Parque Estadual da Ilha do Mel o Município de Paranaguá em sua parte continental e os Municípios de Pontal do Paraná e Guaraqueçaba. Apesar da Ilha do Mel ser considerada como território do Município de Paranaguá, os residentes das áreas limite da unidade de conservação não foram considerados nesta pesquisa, assim como qualquer pessoa desempenhando algum tipo de atividade remunerada.

TABELA 1 - LOCAL DE ORIGEM DOS VISITANTES

Local de origem do visitante	f	%
Curitiba	61	50,4
Região Metropolitana de Curitiba	3	2,5
Interior do Paraná	8	6,6
Litoral do Paraná	12	10
Outros Estados	27	22,3
Exterior	9	7,4
Não respondeu	1	0,8
Total	121	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2006

Com relação a origem dos visitantes, pode-se notar na tabela 1 que 50,4% dos visitantes, a maior parte, são oriundos de Curitiba. Seguidos pelos visitantes de outros estados com 22,3% das respostas. O fato da maior parte dos visitantes serem residentes em Curitiba deve-se em parte pela proximidade da Capital do litoral do Paraná. Neste grupo ainda podem ser encontrados os veranistas e turistas que estão hospedados em outros municípios e balneários do litoral e que vem somente passar o dia na ilha.

Já os visitantes vindos de outros estados, na maior parte são dos estados de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul. Mas também foram entrevistados visitantes vindos do Acre, Maranhão, Paraíba e Mato Grosso do Sul e Minas Gerais. Próximo dos

feriados a frequência de visitantes de outros estados é maior, provavelmente em razão da distância de suas localidades de origem em relação a Ilha do Mel.

Foram entrevistados visitantes estrangeiros, principalmente argentinos, mas também foram encontrados visitantes da Alemanha, Chile e Peru.

Com relação a faixa etária, existe uma maior concentração de visitantes de acordo com a apresentação dos resultados da tabela 2.

TABELA 2 - FAIXA ETÁRIA DOS VISITANTES.

Faixa etária	f	%
De 16 - 20 anos	14	11,6
De 21 - 30 anos	49	40,5
De 31 - 40 anos	31	25,6
De 41 - 50 anos	20	16,5
De 51 - 60 anos	5	4,1
Maior de 61 anos	1	0,8
Não respondeu	1	0,8
Total	121	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2006.

Como pode ser visto na tabela 2, a maior parte dos visitantes encontra-se na faixa etária entre 21 e 40 anos, totalizando mais da metade do questionários aplicados. Entre os visitantes com faixa etária entre 31 e 40 anos foram encontrados os indivíduos que freqüentam a Ilha do Mel há mais tempo. O pequeno número de respostas relacionadas as faixas etárias mais altas pode ter relação com dois aspectos, as condições de infra-estrutura do parque e dos demais serviços turísticos das áreas de entorno, ou com a imagem a que está associada a Ilha do Mel como um todo, sendo um local exclusivo para jovens e aventureiros. Esta concentração no público jovem mostra que existe um público potencial que não está sendo alcançado pela unidade de conservação de forma mais representativa.

A tabela 3 permite de forma indireta ter uma noção do perfil sócio-econômico dos visitantes, e até que ponto sua formação pode estar relacionada as suas preferências, expectativas e até mesmo ao seu comportamento.

TABELA 3 - GRAU DE ESCOLARIDADE DOS VISITANTES.

Grau de escolaridade	F	%
Fundamental incompleto	5	4,1
Fundamental completo	3	2,5
Médio incompleto	2	1,7
Médio completo	28	23,1
Superior incompleto	32	26,4
Superior completo	44	36,4
Pós-graduação	7	5,8
Nenhuma das opções anteriores	0	0
Total	121	100

Fonte: Pesquisa de campo, 2006.

Com relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, mais uma vez é possível notar pela tabela 3 que a maior parte dos visitantes estão concentrados entre os que estão cursando ou já concluíram o ensino superior. Neste caso é importante lembrar o fato de que a faixa etária predominante dos visitantes também atinge um percentual semelhante, o que pode estar indicando uma relação entre estas duas variáveis.

Ainda destacando a idade e sua relação com o grau de instrução, pode-se afirmar que este grupo de visitantes possui acesso a informação, o que pode ser um pré-requisito para considerá-los como formadores de opinião.

Estas informações podem gerar outros questionamentos, como por exemplo: Este grupo necessariamente é mais consciente e participativo das questões ambientais em razão de sua formação? Por outro lado, seria interessante discutir se as minorias relacionadas na tabela 3 necessariamente são os causadores de impactos em razão de comportamentos inadequados.

Na tabela 4 é apresentada uma das questões mais polêmicas e que traduzem o pouco conhecimento mesmo dos frequentadores mais antigos da Ilha do Mel. O fato de haver na ilha duas unidades de conservação seja talvez o maior responsável por esta confusão, pois a maioria das pessoas desconhece a nomenclatura definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação.

Isto fez com que parte dos respondentes, mesmo já frequentando a Ilha do Mel há vários anos respondessem as perguntas feitas relativas ao Parque Estadual como sendo para a Estação Ecológica.

TABELA 4: FREQUÊNCIA DE VISITAS AO PEIM.

Frequência da visita	F	%
Nunca visitou	4	3,3
Primeira vez	41	33,9
De 2 a 5 vezes	34	28,1
De 6 a 9 vezes	8	6,6
Mais de 10 vezes	33	27,3
Não Respondeu	1	0,8
Total	121	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2006.

Quatro dos visitantes entrevistados (3,3%), que responderam nunca haver visitado o parque, no entanto, quando foram abordados estavam dentro de seus limites. Esta informação pode estar relacionada ou a falta de conhecimento em relação a existência de duas unidades de conservação na Ilha do Mel, deixando o visitante confuso se o termo “parque” significa a parte norte da ilha. Ou mesmo a pouca informação sobre o Parque Estadual da Ilha do Mel e seus limites.

Os visitantes que responderam estar visitando o parque pela primeira vez (33,9%), de fato nunca haviam visitado a Ilha do Mel.

Para os visitantes que freqüentam a Ilha do Mel entre 2 a 5 vezes (28,1%), ou seja, com certa freqüência, ainda não é muito claro que o controle de visitantes realizado em Pontal do Sul está relacionado ao fato de que a Ilha do Mel abrigar duas unidades de conservação, mas apenas “balneário” diferenciado no litoral do Paraná. Isto fica evidente quando os mesmos visitantes questionados sobre sugestões indicam a falta de comércio (ambulantes) ou de certa infra-estrutura (urbana) como sendo necessidades para melhoria das suas próximas visitas.

Foi comum conversar com os visitantes e perceber que no seu entendimento a ilha como um todo é uma “reserva ecológica”. A parcela de visitantes mais antigos (27,3%), pelo menos já distingue a Estação Ecológica, mas não fica claro seu conhecimento sobre o Parque Estadual.

Na tabela 5 estão as respostas referentes ao tempo de permanência da atual visita. Deve ser considerado que pelo fato dos questionários terem sido aplicados entre janeiro e fevereiro, período de férias escolares e verão, há uma maior distribuição das respostas.

TABELA 5: TEMPO DE PERMANÊNCIA DA ATUAL VISITA.

Tempo de permanência	f	%
Até 6 horas	1	0,8
De 6 a 12 horas	12	9,9
De 12 a 24 horas	16	13,2
Até 2 dias	31	25,6
De 3 a 4 dias	33	27,3
De 5 a 6 dias	10	8,3
Acima de 7 dias	18	14,9
Total	121	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2006.

Com relação aos visitantes que permaneceram no Parque e nas áreas de entorno por até 24 horas (0,8%, 9,9% e 13,2% respectivamente), pode-se destacar que os visitantes entrevistados estavam localizados na região da Gruta de Encantadas e na Praia de Fora em Encantadas nas proximidades da praça de alimentação. Este fato deve-se pela maior proximidade do trapiche de Encantadas em relação ao terminal de embarque de Pontal do Sul, o que torna a travessia mais rápida. Por esta razão é comum encontrar pequenos grupos e famílias com crianças no lado sul do parque. Ainda é importante destacar que, geralmente os visitantes que passam apenas um dia no Parque Estadual e nas suas áreas de entorno na Ilha do Mel são turistas ou veranistas que estão Hospedados em outros balneários do litoral do Paraná.

Talvez também em função do período do ano, os visitantes que permanecem de dois (25,6%) a quatro dias (27,3%) na Ilha do Mel, perfazem a maior parte dos visitantes no Parque Estadual.

Os casos em que a permanência é superior a sete dias podem estar relacionados a períodos de férias ou aos visitantes de origem mais distante que necessitam de mais tempo para se deslocar até a Ilha do Mel ou aos veranistas que possuem casa no entorno do parque.

As respostas relacionadas na tabela 6 foram agrupadas de acordo com a percepção dos próprios visitantes. Apesar das respostas em sua maioria ter relação com o lazer, optou-se por manter a apresentação desta forma para melhor analisar a percepção do visitante em relação aos aspectos que motivaram sua visita.

Nesta questão foram descartados os residentes e as pessoas que estivessem desempenhando algum tipo de atividade profissional.

TABELA 6 - MOTIVO PRINCIPAL DA VISITA.

Motivo principal	f	%
Lazer	40	33,0
Turismo	23	19,0
Paisagem	14	11,5
Passeio	14	11,5
Outros	11	9,75
Conhecer	7	5,5
Indicação	6	4,95
Descanso	5	4,0
Clima	1	0,8
Total	121	100

FONTE: Pesquisa de campo, 2006.

Nota-se que há uma concentração de visitantes (33%) que mencionam o lazer como o principal fator motivador de sua visita. Neste caso encontram-se os visitantes que em parte residem em Curitiba ou que freqüentam a Ilha do Mel a mais tempo, já não encaram talvez a Ilha do Mel como um destino turístico, mas como uma área de seu entorno habitual, por esta razão as palavras turismo, conhecer ou passeio são menos citadas pelos visitantes vindos de Curitiba. No entanto, para os visitantes oriundos de locais mais distantes, foi mais comum a resposta turismo (19%), passeio (11,5%), e até mesmo lazer em alguns casos. O número de veranistas (proprietários de residências na ilha) também pode ter influenciado a escolha pela opção “lazer”.

## 6 Considerações Finais

Com relação aos recursos disponíveis no Parque Estadual da Ilha do Mel, o elemento que recebe maior destaque por parte dos visitantes é a paisagem, seguido pelas praias e a vegetação.

No entanto, existe um alto grau de desgaste nas trilhas nos morros próximos da Gruta de Encantadas, da Trilha do Morro do Sabão e entre a Praia Grande e a Vila de Farol, pontos onde os visitantes observaram mesmo assim um certo nível de conservação. Isto demonstrou que a percepção dos visitantes, mesmo com um certo nível de esclarecimento em virtude principalmente do grau de escolaridade pode estar distorcido da realidade do parque e de seus objetivos.

A sinalização no Parque estadual da Ilha do Mel apresenta padrões distintos em relação aos seus dois principais acessos. Da mesma forma nota-se a ausência de manutenção das placas. Isto para os visitantes que chegam na ilha e visitam o parque pela primeira vez pode ser uma dos fatores mais negativos.

---

Ainda destacando a situação das trilhas, estas apresentam um alto grau de desgaste principalmente nos morros e na região mais próxima de Encantadas. O número de visitantes é o aspecto mais crítico para o gestor da unidade de conservação, pois são dois os pontos de partida para os visitantes no continente, e o controle de acesso é feito somente no terminal de embarque em Pontal do Sul, não havendo a identificação dos visitantes embarcados em Paranaguá. Com relação as embarcações de particulares ou mesmo fretadas, também não é feito um cadastro dos visitantes nestas condições. Fato este que dificulta a manutenção do limite diário de visitantes em 5000 pessoas por dia.

Apesar disto, a menor parte dos visitantes vê este fator como crítico para a sua visita, mesmo os que mencionam a opção para um grande número de visitantes ou visitantes em excesso. O que foi percebido nas entrevistas é que a principal preocupação dos visitantes, em especial os mais antigos, é a relação da lotação da ilha com a falta de água potável. Fora este aspecto, a quantidade de visitantes foi considerada aceitável pela maior parte dos entrevistados na maior parte dos atrativos.

Como mencionado anteriormente, os entrevistados que consideram o número de visitantes um problema, geralmente relacionam este aspecto ao consumo elevado de água e a falta deste recurso nos dias de maior lotação, um dos maiores problemas relacionados ao uso público turístico no Parque estadual da Ilha do mel e nas comunidades em seu entorno.

## **Referências bibliográficas**

---

CEBALLOS-LASCURÁIN, H. **O ecoturismo como um fenômeno mundial: Ecoturismo um guia para planejamento e gestão.** São Paulo: Senac, 1995.

COSTA, P. **Unidades de conservação: matéria prima do ecoturismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

DENCKER, A. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo.** São Paulo: Futura, 2002.

EMBRATUR. Instituto Brasileiro de Turismo. 2003. [www.embratur.gov.br](http://www.embratur.gov.br)

ESTADO DO PARANÁ. Secretaria do Interior. **Termo de ação interestadual na região de influência do complexo estuarino lagunar de Iguape-Cananéia-Paranaguá, objetivando o desenvolvimento sustentado da região com preservação do meio ambiente.** Não publicado. Curitiba, 1984.

FIGUEIREDO, J. **Contribuição à geografia da Ilha do Mel: Litoral do Estado do Paraná.** Tese. Curitiba, 1954.

GIL, A. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

IAP. Instituto Ambiental do Paraná: Diretoria de Biodiversidade e Áreas Protegidas - Departamentos de Unidades de Conservação, Sócio-ambiental e de Biodiversidade. **Unidades de conservação do Paraná: Patrimônio de todos, responsabilidade de cada um.** Folder. Curitiba, 2004.

IBAMA. Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis. **Lei nº 9.985 - Sistema Brasileiro de Unidades de Conservação.** Disponível em [www.ibama.gov.br](http://www.ibama.gov.br)  
Acesso em 28 set. 2005.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Editora Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

PARANHOS FILHO, A; SOARES, C; ANGULO, R. Nota sobre a erosão da Ilha do Mel. **Boletim Paranaense de Geociências.** Nº42, 1994.

SEMA/IAP. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel.** Curitiba, 1996.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Instituto Ambiental do Paraná. **Plano de controle ambiental e uso do solo da Ilha do Mel.** Curitiba, 2004.